

## **Dependência química: Uma dinamite instável e a dinâmica de grupo como um mecanismo de intervenção<sup>1</sup>**

**Carolina de Oliveira Silva**

Bacharel em Turismo e Hotelaria  
MBA em Gestão de Negócios e Estudante de Psicologia

**Diva Rosa Carlos**

Graduada em Pedagogia, Gestão em Segurança Pública  
Pós-graduada em Gestão e Docência da Educação Infantil, Inteligência Policial, Gestão Prisional  
Estudante de Psicologia

### **RESUMO**

Este trabalho pretende investigar os impactos e os reflexos causados pelo uso de substâncias psicoativas nos internos de um Centro de Recuperação. Nesse sentido, busca-se, inicialmente, destacar os efeitos e o alcance das drogas na vida dos usuários, bem como a importância das dinâmicas de grupo como instrumento de intervenção, no processo de permanência, reabilitação e reinserção social dos internos. Para tal, O presente estudo foi desenvolvido em duas fases: pesquisa bibliográfica expositiva e pesquisa de campo. A primeira, serviu-se de artigos indexados nas bases de dados SciELO, PePSIC, GOOGLE PESQUISA; bem como, nos apontamentos teóricos de Lewin Kurt, ainda, nos postulados teóricos David Cohen (2014) sobre as pesquisas de Freud em relação à cocaína e a obra de referências de Eliane Regina Pereira e Bader Burihan Sawaia (2020) sobre Práticas Grupais: Espaço de diálogo e Potência. A segunda teve como instrumento para coleta de dados a observação sistemática e descritiva das falas dos internos de um Centro de convivência para usuário, exclusivo para pessoas com dependência química e em situação de rua.

**Palavras-chave:** Dependência química, Instável, Alcance, Dinâmica de grupo.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Tomando-se por base os referenciais teóricos acima e a coleta de dados da pesquisa de campo. O presente trabalho visa compreender o que é dependência química e seus efeitos. Além de, descrever, por meio de relatos dos acolhidos, a importância das Dinâmicas de grupo no tratamento de dependente de substância psicoativa no espaço terapêutico de grupo.

O uso de substâncias psicoativas, ao contrário do que se pensa, esse não é um evento novo no repertório humano e sim uma prática milenar e universal Toscano Jr. (2001). Nesse sentido, sabe-se que desde os tempos remotos da humanidade, há uso de substâncias psicoativas, contudo, devido à falta de

---

<sup>1</sup>O trabalho foi realizado no Centro de Recuperação: Missão e Vida, Município de Uberlândia - MG, durante quatro encontros de um estágio supervisionado, da Disciplina: Oficinas e Dinâmicas de Grupos, sob a preceptoria da psicóloga Mayara Mundim e da supervisão do professor psicólogo do Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, Uberlândia - MG.



pesquisa, talvez por desconhecimento de seus efeitos avassaladores fosse possível considerar-se, inicialmente, como manifestação cultural, medicinal daquela época.

Dessa forma, analisando a evolução histórica das gerações é possível verificar que sempre houve o consumo de drogas, desde os tempos remotos até os dias atuais. De acordo com Martins & Corrêa (2004) isso porque, o homem sempre buscou, através dos tempos, maneiras de aumentar o seu prazer e diminuir o seu sofrimento.

Assim, pode-se dizer que as substâncias psicoativas, foram implantadas na sociedade como qualquer outro elemento presente no mercado e segue os padrões culturais, sociais e religiosos de cada momento histórico.

Atualmente, entende-se que o uso de drogas é um grave problema social e de saúde pública. Ela pode ser considerada como uma doença primitiva, que se desenvolve de forma sedutora, ilusória e progressiva, contudo, afeta a vida do indivíduo como uma dinamite instável que se explode. Pois, atinge seus dependentes de forma desfavorável em todos os aspectos: físico, mental, emocional, espiritual e social.

Destarte, o termo dependência:

“quando aplicado ao álcool e outras drogas, implica a necessidade de repetidas doses da droga para sentir-se bem ou para evitar sensações ruins”. Glossário de Álcool e Drogas (2010, p.49).

Paralelamente, de acordo com o Manual de Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID-10, a característica central da dependência é o desejo, muitas vezes forte e irresistível de consumir a droga.

Nesse sentido, conforme os escritos de David Cohen (2014), as primeiras investigações de Freud sobre as substâncias psicoativas, em especial a cocaína, aconteceu quando era médico neurologista. Contudo, a investigação dele a época era de encontro com as abordagens psiquiátricas do momento. As obras completas de Freud somam 32 volumes, entre elas nenhum texto sobre cocaína, apesar de ter escrito quatro artigos sobre o tema e ter ficado muito orgulhoso deles à época da publicação.

A seguir, a Dinâmica de Grupo trata-se de um mecanismo de intervenção que contribui para desenvolvimento do relacionamento grupal e interpessoal, no incentivo ao diálogo, na reflexão, no aprendizado e no amadurecimento do indivíduo.

Simultaneamente ao assunto, Martin-Baró, (2017, p.141) esclarece que o psicólogo Kurt T. Lewin é considerado o fundador da moderna dinâmica de grupo. Foi ele quem introduziu o termo: “Dinâmica de Grupo” nas ciências sociais e “deu nome e identidade definitivo para o estudo dos grupos” na Psicologia Social norte-americana.

Para ele o grupo é mais do que a soma de seus membros, consiste em uma totalidade dinâmica que não resulta apenas da soma de seus integrantes. Ademais, possui estrutura própria, objetivos e relações com



outros grupos. Outrossim, a essência de um grupo não é a semelhança ou a diferença entre seus membros, mas sua interdependência.

De acordo com Pereira e Sawaia, (2020, p.12):

“as práticas grupais são potência e abertura para uma outra humanidade possível. Elas são a possibilidade de experienciar os encontros e por meio deles ser o que ainda não são de ultrapassar o ponto do desenvolvimento e alcançar outros patamares”.

Nesse contexto, Lane defende que o grupo é a mediação entre o individual e o social, é a condição necessária para se compreender as determinações sociais que atuam sobre os sujeitos, logo, toda transformação social só acontece quando os sujeitos se agrupam. No grupo, os sujeitos se descobrem iguais, uma vez que pertencem a um mesmo contexto histórico que os constitui, mas também se descobrem diferentes uns dos outros. Segundo Lane et al, (1998, p.11) “é preciso resgatar a sua individualidade, é preciso que um olhe para o outro e reconheça a sua individualidade através das diferenças existentes entre eles”.

Nesse sentido, entende-se por Dinâmicas de Grupos como um instrumento de intervenção que possibilita a mediação, a provocação, o estímulo e a reflexão nos trabalhos terapêuticos em grupo. Elas têm a capacidade de potencializar cada vez mais as experiências individuais, dando maior abertura a novos conhecimentos. Ainda mais, auxilia no relacionamento grupal e interpessoal dos indivíduos, bem como contribui com o aprendizado de todo os participantes diretos e indiretamente.

## 1.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA UM DINAMITE INSTÁVEL

Segundo, Cohen, David (2014) aos 20 e tantos anos, Freud perdeu a oportunidade de fazer fama como médico por meio da pesquisa com cocaína. Contudo, um amigo Carl Koller provou mais método no estudo da droga.

Sabe-se que unidamente, Freud fez várias tentativas sobre o uso da cocaína, ele acreditava que sob o efeito da droga o organismo poderia realizar maior quantidade de trabalho com menos energia. Posteriormente, surgiu a hipótese de que os efeitos da cocaína agiriam de forma diferente em cada indivíduo.

Nesse contexto, Freud, por algum tempo, prescreveu e ministrou cocaína para seu amigo, Fleischl. Ele acreditava nos possíveis benefícios da cocaína no organismo. Contudo, após seis meses usando a cocaína ele percebeu que o paciente estava incapacitado para o trabalho e sofria bruscas mudanças de humor. Atualmente, essas mudanças são conhecidas como psicose tóxica, resultado da intoxicação crônica por estimulantes. Naquela época, provavelmente, os sintomas psicóticos de Fleischl eram terríveis, pois Freud relatou em seus escritos: “certa vez, ele teve alucinações de víboras brancas subindo pelo seu corpo”.



De acordo com Devid Cohen (2014), Freud ficou pessimista com os efeitos que a substância química estava causando em Fleischl, amigo de Freud, pois em uma carta a sua noiva Martha disse a ela que Fleischl não viveria muito mais de seis meses. Contudo, de acordo com o texto em análise, Freud mesmo sabendo do mal que a cocaína estava causando não a deixou de prescrevê-la.

Ademais, Devid ainda relatou que Freud ficou chocado com o estado de delírio tremens que o amigo sofria ele passava tanto mal que certa noite não teve coragem de deixá-lo sozinho, então, passou a noite com ele. Ele sofria da síndrome de tremores, alucinações e convulsões associada à abstinência do alcoolismo crônico e abuso de estimulantes. Foi nessa noite que Freud admitiu que o uso exacerbado de cocaína causa grande danos as pessoas. Assim, advertiu sua noiva Martha que não a consumisse em demasia.

Logo, apesar dessas investigações com a cocaína, há uma escassez da problemática das toxicomanias freudianas. Pois, existem referências esparsas à psicose alcoólica (BIRMAN, 2005).

Por fim, nos moldes da psicanálise, a dependência psicoativa é entendida como um sintoma, na expectativa de viver de forma contínua sobre o domínio do princípio do prazer, o sujeito incorpora a sua rotina um hábito de consumo de substâncias químicas que podem causar dependência (MOTA, 2007).

## 1.2 DINÂMICA DE GRUPO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO

Inicialmente, a Dinâmica de grupo “constitui-se como uma ciência experimental praticada em laboratório e sobre grupos artificialmente reunidos, para fins de experiência, com controle de variáveis, quantificação.” Andaló, (2006, p.43). Posteriormente, de acordo com Blanco, (1995); e Fernández, (2006) as relações constituídas em laboratório passaram a ser estudada em agrupamentos, da vida diária como escolas, bairros etc. Envolvendo os pesquisadores em situações reais dos grupos, na solução dos conflitos sociais.

Dessa forma, Barreto (2010) destaca que a Dinâmica de Grupo desenvolveu-se historicamente consolidando-se como campo de pesquisa e também como campo de aplicação, relacionado a problemas e contextos diversos.

O fenômeno, dinâmica de grupo, tem uma importância significativa para a psicologia social, no qual teve sua identidade fomentada por Kurt T. Lewin, que elucida duas ideias importantes na psicologia de grupo: o comportamento é derivado da totalidade de fatos coexistentes e preocupa em examinar o campo dinâmico atual, analisando-se os sistemas de tensão que se produzem pelas forças em ação; como também, a conduta do grupo que seria resultante do particular sistema de tensão entre os membros do grupo em um determinado momento. Martin-Baró, (2004, p.202). Sendo assim, considerado como um campo de força.

Para Lewin, a chave explicativa dos fenômenos grupais está na interdependência entre os membros: “a essência de um grupo não é a semelhança ou a diferença entre seus membros, mas a sua interdependência” (K. Lewin, 1948a, p. 100). Trata-se de compreender que o grupo possui propriedades específicas enquanto

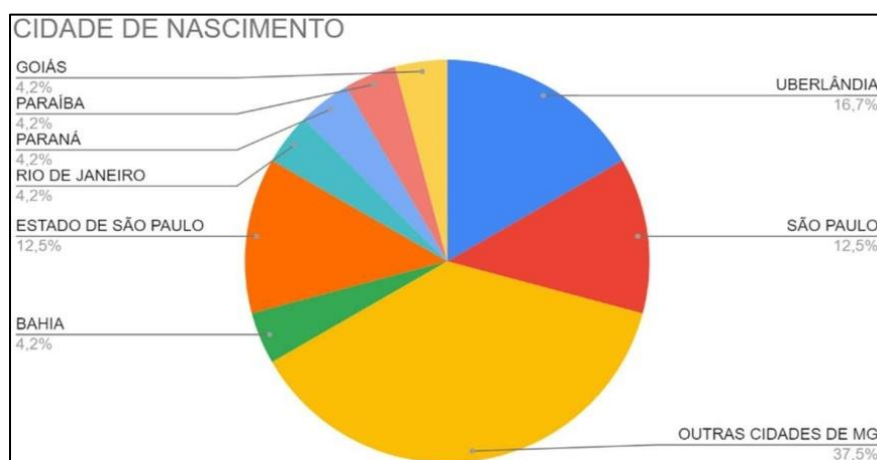
totalidade, não diretamente decorrentes das propriedades das partes em si: “hoje se reconhece amplamente que um grupo é mais que a soma de seus membros, ou, mais exatamente, é diferente dela. Tem estrutura própria, objetivos próprios e relações próprias com outros grupos” (K. Lewin, 1948a, p. 100). Em outras palavras, o grupo não é o resultado apenas das psicologias individuais, mas de um conjunto de relações.

A definição de grupo para Pichon-Riviere (1998) é como um conjunto de pessoas ligadas no tempo e no espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe explícita ou implicitamente a uma tarefa, interagindo para isso em uma rede de papéis, com o estabelecimento de vínculos entre si. Coerente com essa definição, sua teoria sobre o grupo dá grande importância aos vínculos sociais, que são as bases para os processos de comunicação e aprendizagem, uma vez que o sujeito como sujeito social se constitui na relação com o outro.

Desse modo, foi possível notar a importância de trabalhar dinâmica de grupo com esse público, pois enfrentam momentos de conflitos físicos, sociais, familiares e mental. Além disso, encontram-se sob uma possível vulnerabilidade em um afastamento social que afetam e sobrecarregam psicologicamente.

### 1.3 REFERÊNCIA AOS ACOLHIDOS (A1; A2; A3...)

#### 1.3.1 Perfil dos Acolhidos



Número de acolhidos participantes: entre 16 a 31 membros. Dependentes químicos, exclusivamente, pessoas em situação de rua. Uma percepção evidente dos encontros foi a diversificação das cidades de origens e faixa etária.



### **1.3.2 1º Encontro - Tema: Quem eu sou? (autoconhecimento, empatia e relações interpessoais)**

#### 1.3.2.1 Descrição do Encontro

Sabe-se que conhecer um pouco da história do outro fica mais fácil a convivência e o tratamento.

Nesse primeiro encontro, foi um momento de muitas expectativas, apresentação e identificação do grupo. Os participantes apresentavam características de introversão, bem como de ansiedade, e de autorreflexão. Então, a equipe mediadora se apresentou e em seguida foi definido o pacto que regeria o trabalho: sigilo, respeito mútuo, escuta e diálogo sobre os assuntos abordados. Ademais, houve explanação do projeto e do conjunto de princípios que regem a ética na Psicologia.

Inicialmente, foi trabalhado com a Dinâmica Quebra de Gelo. Em seguida, uma música para relaxar e pôr fim a Dinâmica do Baralho. Foram momentos de identificação dos perfis e das principais necessidades do grupo. Todos se sentiram motivados por atingirem os objetivos das dinâmicas descritas. Ademais, foi percebido que por meio das dinâmicas, o grupo introvertido se tornou bem expressivo, conseguiram interagir-se e fizeram boas reflexões sobre os temas e as figuras do baralho escolhidas. Assim, falaram de seus medos, ansiosos, culpas e suas vulnerabilidades.

De forma geral, o encontro alcançou as expectativas esperadas. Além de, esclarecer as dificuldades e as principais necessidades do grupo. Dessa forma, facilitou o planejamento dos demais encontros.

#### 1.3.2.2 Dinâmica de Apresentação

A dinâmica de grupo “Quebra de Gelo” tem o objetivo de promover a interação entre os participantes, além de oferecer um ambiente acolhedor que os estimulem a participar das atividades e ainda construir boas relações interpessoais. Então, ao conhecer parte da história de cada um, foi possível trabalhar o autoconhecimento, a empatia entre o grupo.

Os participantes foram orientados a se assentarem de dois a dois e escrevessem em uma folha de papel A4, o nome, a idade, a cidade de nascimento, além disso, acrescentassem três defeitos e três qualidades. Em seguida, os integrantes das duplas apresentassem um ao outro. Na dinâmica de apresentação foi percebido que um deles não sabia escrever, se sentiu um pouco constrangido, mas o colega que compunha a dupla auxiliou o com prontidão.

Detectaram que em relação às qualidades boas e ruins, em média, 50% relataram ser ansiosos, ser dependente químico e ser introvertido. Já aquela, em média de 60% relatou ser trabalhador e honesto. Contudo, durante os encontros nem todos que relataram ser introvertidos pareciam ser, pois tiveram uma participação bastante ativa durante as dinâmicas.



### 1.3.2.3 Dinâmica do Baralho

O objetivo principal foi alcançado, pois o grupo conseguiu refletir e acessar as memórias cristalizadas durante o procedimento. Inicialmente, foi dada a orientação para que todos os participantes fechassem os olhos enquanto uma música para relaxar era tocada e ao mesmo tempo cartas com imagens eram espalhadas pelo chão. Logo após abriram os olhos, foi pedido para que circulasse pela sala e que cada um escolhesse uma carta a qual melhor representasse sua história. Em seguida, foram convidados a relatar o porquê que escolheu aquela carta. Citarei a fala de alguns dos “Acolhidos”, sendo acolhido (A1) A2, A3, A4...

A1: “a figura que escolhi parece representar duas pessoas de diferentes culturas. Ela me fez lembrar que antes não respeitava as pessoas, não tinha empatia, era muito orgulhoso. Hoje, todos viraram as costas para mim, inclusive os que disseram ser meus amigos, quando me veem na rua, viram o rosto, fingem não me conhecer. Aqui aprendi que precisamos ser luz um para o outro, respeitar a todos, ser mais humilde, ser mais humano. Pois, quando mais precisei de um abraço de um carinho, não tinha ninguém por perto. Talvez isso, seja consequência de meus maus atos.”

Em sequência, dentro da mesma realidade, A2: “a figura que peguei é de um tabuleiro de jogo, nesse momento, é minha vida que se encontra em jogo, pois nem tudo é dinheiro, coisas materiais etc. eu só pensava em adquirir bens, passava por cima de qualquer um para alcançar meus objetivos, o luxo, o poder estava acima das pessoas. Hoje, com as drogas, com o vício, perdi tudo: coisas, família e até mesmo a dignidade, pois estava dormindo na rua, sem comida, sem tomar banho etc. A droga, aparentemente, pode lhe dar o poder no primeiro momento, mas depois tira até mesmo sua dignidade.”

## 1.3.3 2º Encontro - Tema: Saúde Mental: Como Viver Com Leveza?

### 1.3.3.1 Descrição do Encontro

“A leveza da mente, do corpo e da alma, faz com que os dias se torne mais suave diante das diversidades da vida”.

Nesse encontro foi trabalhado duas dinâmicas a do espelho e a dos balões, além de músicas para relaxar e refletirem.

De início houve os cumprimentos, acolhida. Bate-papo para saber como se passaram. Reforço do contrato (respeito, sigilo, cumprimento de horário); falar da importância de todos participarem etc. Música para relaxar (som da natureza) em seguida a dinâmica do Espelho (música de fundo enquanto houver o sol, Titãs).

Logo depois, foi explicado as exigências da dinâmica. Então foi solicitado que em silêncio, um a um fosse até o centro da sala e contemplasse a imagem que se encontrava dentro da caixa e em seguida retornasse para seus assentos, em sequência, pegasse a folha que já havia sido distribuída e assinalassem as



caricaturas ou escrevessem em poucas palavras sobre a imagem que acabavam de apreciar. Ademais, permanecessem em silêncio até que todos visualisassem a imagem. Assim, após todos terem cumprido as condições, foi disponibilizado um momento de provocação, por parte dos mediadores seguido de reflexões, manifestações dos acolhidos.

Portanto, a partir dos comentários do grupo foi criando um clima de reflexão em torno da importância que têm sido atribuídos às questões relativas ao bem-estar no dia a dia como reconhecimento do seu estado íntimo (stress, cansaço, desmotivação) buscando erguer-se com leveza o estado interior da equipe.

### 1.3.3.2 Dinâmica dos Balões

Ela teve como objetivo promover um ambiente de diálogo e de reflexões sobre suas emoções, além de propor estratégias de promoção à saúde mental dos participantes, deixando livres para falar sobre as ferramentas que utilizaram para se organizar e alcançar seus objetivos com maior leveza.

Então, foi distribuindo dois balões vazios para cada participante e solicitado que seguissem as instruções abaixo. Ao entregar o primeiro balão, foi pedido aos acolhidos que enquanto enchesse o balão, imaginassem um medo que eles tivessem e escrevessem do lado de fora do balão ou se desejasse poderia só expressar.

Dentro desse contexto, enquanto a música tocava, ainda, foi rogado que refletissem sobre suas capacidades de reagir e lidar com seus medos, suas emoções, seus sentimentos, suas mudanças de hábitos e seus desafios. Logo, após encher o balão e amarrá-lo foi determinado que os participantes segurasse seu balão diante de si e, olhando para ele, imaginasse/visualizasse os medos que mais lhes traziam lembranças de sofrimento, naquele momento.

Em seguida, foi pedido ao grupo que falasse em voz alta: “Eu não tenho mais medo” e estourasse o seu balão. Além disso, o grupo teve a oportunidade de refletir sobre o poder de deixarem os medos irem embora e a importância de ressignificar interiormente e superar os seus lutos.

Imediatamente, depois, foi distribuído o segundo balão e o procedimento da dinâmica se repete. A brincadeira era pensar e escrever em um pedaço de papel uma palavra, uma frase de superação e de enfrentamento que eles usariam no dia a dia e em seguida colocasse dentro do balão e fosse soprando lentamente até enchê-lo e segurando o por alguns instantes, enquanto ouvia a música de fundo, Raul Seixas; Tente outra vez, refletisse sobre a palavra ou a frase que pensou ou escreveram.

Dessa vez, dentro das exigências os participantes precisavam cuidar do seu balão e por fim, escolher um dos integrantes e desse o de presente e em voz alta falasse o que havia escrito e desejado a pessoa que escolheu para dar o seu balão.

Por fim, percebe-se que os objetivos propostos aos participantes neste encontro, foram alcançados com bastante leveza e descontração. Ocorreram momentos seguros de reflexões, nos quais puderam





expressar suas emoções, pensamentos, medos, além de traçarem estratégias e ferramentas para continuarem com seus propósitos.

Ao iniciar as atividades, por meio das músicas, dinâmicas e reflexões foi levantado principais sentimentos, medos e perspectivas. Assim, quase em unanimidade, afirmaram que se sentiam felizes, pois estavam conseguindo perseverar. Então, foi percebido que os seus maiores medos eram de fracassarem novamente e voltar para os vícios. Ademais, estavam ansiosos para falarem de suas histórias, como eram antes e como estavam se sentindo naquele momento.

Acolhido 1 falou: “meu principal medo é medo de ter medo, pois tudo que tive medo, desde a minha infância, aconteceu em minha vida. Quando era criança pensava quando eu casar tinha medo de minha esposa engravidar e ficar assim..., ai aconteceu. Tinha medo de deixar as pessoas tristes, foi o que mais fiz durante toda minha vida etc., então, tenho medo de ter medo. Tenho medo de fracassar”

Nesse contexto, A2 disse: “acredito que estou me tornando uma pessoa melhor. Pois, antes achava que era minha família que não gostava de mim, achava que as drogas só prejudicavam a mim mesmo, então pensava: a vida é minha, faço dela o que eu quiser, mas não é assim, estava errado. Pois, a droga é como uma granada, que ao ser explodido há estilhaços para todos os lados, alcançam todos que estão próximos, assim, é o usuário quando está sobre o efeito da droga envolvem, machucam destrói tudo e todos que estão em volta”. Acrescentou: “hoje estou alegre, pois consigo perceber isso e acredito que todos me amam, eu que sou o câncer na vida dos meus familiares”.

Ainda, A3 disse: “sinto me amado, estou cheio de amor-próprio, pois em comparação com meu eu de antes estou bem melhor. Ao olhar no espelho pude me ver, vi o meu rosto com maior leveza, pois busco o meu melhor cada dia mais.”

Em continuação aos depoimentos, após as dinâmicas A4 relatou: “chorei, pois me senti vazio, angustiado, não consigo gostar de ninguém, meus pais não me amavam, hoje, sofro, pois também não consigo amar ninguém”. Ademais, outro A5 relatou: “ao olhar para mim mesmo, nesse espelho, senti-me feliz, pois estou me sentindo melhor que antes. Hoje, sei que minha família me ama, eu que me afastei dela, escolhi as drogas, o vício. Magoei muita gente, meus pais, meus irmãos, meus amigos. Quando eu sair daqui quero valorizar mais as pessoas que estão comigo.”

Portanto nesse encontro, foi proporcionado um ambiente favorável, de associação livre, de diálogo, de respeito, de escuta e de reflexões que os levaram a pensar sobre a importância do bem-estar no dia a dia, saúde mental. Além disso, houve momentos que os levaram a refletir sobre suas próprias estratégias para persistir em seus objetivos, vencer os vícios. Isso aconteceu por meio de relatos de experiências daqueles que se encontravam ali por mais tempo. Assim, esse momento foi de grande enriquecimento e aprendizado a todos os participantes.



### 1.3.4 3º Encontro - Tema: Autoestima. Como eu me vejo?

#### 1.3.4.1 Descrição do Encontro

“Só será possível olhar para o próximo de forma afável, quando conseguirmos olhar com amor para dentro de nós mesmo”.

Conhecer a si mesmo é muito importante para aumentar o amor-próprio. Assim estará mais apto a estabelecer relacionamentos equilibrados, baseados no respeito mútuo e na verdadeira conexão emocional.

O encontro iniciou-se com um bate papo de acolhida, logo depois, explicaram-se as atividades. O momento exigiu silêncio e concentração. O objetivo do encontro foi trabalhar a autoestima, resiliência, ansiedade e principalmente uma autorreflexão da vida, desde o nascimento até as atitudes atuais.

Alguns participantes demonstraram sensibilidade com o momento, trazendo coisas internas do inconsciente e proporcionando emoções, alguns se sentiram ansiosos e um pouco impacientes. Assim, por meio da música e de um relaxamento dirigido aconteceu a imersão, proporcionando um encontro com o ser “eu”. Momento que os permitiram a mergulhar em suas emoções boas ou ruins. O grupo ficou assentado em círculo e de olhos vedados. Logo, após finalizar a atividade as vendas foram retiradas e cada um dos acolhidos relatou a experiência que tiveram durante a imersão.

A1 disse: “a experiência vivida, nesse momento, pra mim foi mágica a música, o relaxamento guiado fez-me a voltar na minha infância consegui visualizar eu e minha irmã brincando, minha mãe que hoje não se encontra mais aqui na terra”. A2 relatou: “com as músicas fui capaz de encontrar-me com o meu próprio eu, pois canto desde minha infância e muitas lembranças vieram à tona”. Ademais, A3 descreveu: “senti muito desconforto, pois minhas emoções se misturaram entre raiva, medo, culpa. Meu passado me condena”.

Nesse sentido, A4 falou: “foi um momento de muita emoção, chorei e fiquei de joelho, pois me sinto culpado por ter perdido minha família, meu trabalho e pior minha dignidade”. A5 relatou: “lembrei-me do cheiro dos pés da mãe, senti muita saudade”. A6 resumiu: “senti muita saudade do meu filho, pois quando sai pelas ruas ele tinha menos de 04 anos, hoje já se faz 10 anos que me encontro longe de casa”. Ademais, A7 expressou: “nesse momento passou um telão diante de mim, eu via minha vida passar como se fosse um filme, minhas atitudes erradas com família. Pois, achava que trabalhar e colocar comida na mesa eram suficientes, contudo com o tempo não conseguia fazer o mínimo que era colocar alimentos dentro de casa e dar atenção aos filhos”. A8 disse: “foi possível refletir bastante sobre o tempo perdido por causa da dependência química além dos momentos ruins que vivi com meu pai”.

Dentro desse contexto, A9 ainda acrescentou: “eu era muito egoísta e pensava somente em mim. Meu foco era ganhar dinheiro. Eu vivi uma história ruim com meu pai, ele também era dependente químico, tinha vergonha dele, contudo, vivi com uma frase que se repetia você irá ser igual seu pai. Odiava aquela ideia, mas infelizmente ela se realizou e hoje eu pude perceber que faço o mesmo com meu filho, pois a história se repete”.



Assim, foram diversos relatos sobre a experiência que acabava de sentir, durante a imersão. Dessa forma o objetivo foi alcançado.

### **1.3.5 4º Encontro - Tema: Autoperdão, Sonhos e Perspectivas**

#### 1.3.5.1 Descrição do Encontro

“Motivação para continuar o tratamento com responsabilidade e expectativas futuras”

Nesse encontro, o grupo explorou os temas Autoperdão, Sonhos e Perspectivas e teve como objetivo promover um momento de bastante leveza, reflexão, motivação e descontração. No primeiro momento, foi dado todas as orientações e em seguida foi trabalhado três Dinâmicas: Folha em branco; Dos balões e palito de dente e a Da Laranja e por fim, houve um momento de exposição dos sentimentos, de emoções e de escuta entre os participantes.

#### 1.3.5.2 Dinâmicas

Consecutivamente, foi trabalhada a primeira Dinâmica, então, foi entregue uma tesoura e uma folha em branco a cada um dos participantes. Dessa forma, pediu-se que os participantes cortassem a folha fazendo um buraco o qual pudesse passar todo o seu corpo por dentro da folha, sem que a rasgasse. Várias tentativas foram feitas e ninguém conseguiu. Então, as folhas foram recolhidas e em seguida foi explicado que existia a forma correta de cortar a folha que conseguiam passá-la pelo corpo. Logo, foi explicado que na vida por mais que parece impossível pode ser realizado a partir de um foco, planejamento e perseverança.

Nesse contexto, foi executada a Dinâmica dos balões a qual teve como objetivo promover uma reflexão sobre sonhos e perspectivas sem prejudicar o próximo. Nesse ínterim, foi distribuído aos participantes balões e palitos de dentes, desse modo, explicaram que aqueles que conseguissem permanecer com o balão intacto receberiam um prêmio. Mas, momento algum disse para estourar o balão do outro. Contudo foi o que aconteceu e enquanto estouravam os balões uns dos outros se divertiram bastante. Um dos participantes, antes de saber o significado da dinâmica disse: há muito tempo que não me divertia tanto, em estourar o balão do outro e tentar proteger o meu.

Por fim, foi explicado que havia mais alternativas, uma delas é que ninguém estourasse o balão de ninguém. Finalmente, foi explicado que na vida há uma tendência de agir-se de forma egoísta, individualista, apática a situação do próximo, tentando se dar bem, passando por cima das outras pessoas. Todavia, sempre há alternativas e que não precisa desrespeitar ou atrapalhar ninguém. Ademais, se não tivesse estourado o balão uns do outro, todos receberiam um prêmio. Os balões representavam os sonhos dos indivíduos. Então, a ideia da dinâmica foi mostrar que não precisa destruir os sonhos dos outros para manter o seu.



Logo depois, foi realizada a terceira dinâmica a da laranja, a qual teve como objetivo trazer uma reflexão motivacional sobre autoperdão.

Nesse contexto, distribuíram uma laranja para cada participante e solicitaram que ficasse com a laranja na mão direita e com essa mesma mão fizessem uma série de sinais, os quais iriam sendo cada vez mais complicados. Pois, a laranja impedia que fosse executado com excelência. No final, foi pedido a eles que tentassem apertar a mão da pessoa a sua direita com a mão que estava segurando a laranja, o que não foi possível.

Destarte, explicaram que a laranja representava, as dificuldades, os medos, a culpa (peso) que eles sentiam, e como ela atrapalhava eles seguirem suas vidas, principalmente na hora da conexão com o próximo. Consecutivamente, pediu-se que todos largassem as laranjas e cumprimentassem a pessoa a sua direita e a sua esquerda como um ato de reconexão com o próximo.

Portanto, após trabalharem todas as dinâmicas iniciou a roda de conversa, momento em que todos puderam expressar seus sentimentos e falaram como as mensagens comunicaram com eles.

Neste encontro, a maioria dos participantes pareciam mais descontraídos e mais interagidos com o grupo, o que promoveu um clima bem agradável. Todos permaneceram receptivos e atentos. Durante as Dinâmicas houve momentos de descontração gerando um ambiente de leveza e motivação.

Então, foram trabalhadas as Dinâmicas, sendo a primeira a da laranja, trazendo uma mensagem principal que, é necessário deixar o que incomoda para seguir. A segunda dinâmica foi do balão, a qual trouxe a mensagem para que eles pudessem refletir que muitas vezes é necessário ouvir bem as orientações, informações para seguir com excelência e que não precisa destruir os sonhos das outras pessoas para conquistar os sonhos próprios. A terceira dinâmica foi a da folha recortada, levando a mensagem que não existe nada impossível, com perseverança e estratégias é possível conquistar coisas que aparentemente, impossíveis.

Dentro desse contexto, durante a roda de conversa, várias mensagens foram tiradas das dinâmicas executadas. A1 relatou: “a dinâmica que mais me marcou foi a da laranja, pois não consegui fazer nenhum gesto com a laranja na mão. Logo, retirei como mensagem que preciso me perdoar e perdoar as pessoas que me magoaram e até mesmo afastaram de mim quando mais precisei”.

Ademais, o A2 disse: “pude tirar uma mensagem de todas as dinâmicas, mas a que mais me marcou foi a última do papel, pois achei impossível conseguir passar dentro de uma folha sulfite sem rasgá-la. Achei que ninguém conseguiria. Mas, quando vocês mostraram que era possível. Então, entendi que nessa vida, por mais que pareci ter perdido o controle e que não tem mais jeito. Por exemplo, eu nos vícios pareci que não vou conseguir resgatar minha vida de volta, minha família, meu trabalho, pois perdi a confiança de todos. Ninguém mais acredita em mim, pois sempre desisto. Hoje, por meio da reflexão dessa dinâmica, percebi que posso sair sim do vício e seguir em frente, talvez não do meu jeito, mas como tem que ser,



seguindo os bons exemplos, participando de ambientes saudáveis. A dinâmica me mostrou que não será fácil. Sei que já é a terceira vez que me internado, contudo, sei que posso mudar basta continuar persistindo”. Paralelamente, o A3 falou: “adorei todas as dinâmicas, muito forte as mensagens, mas a do balão me divertiu bastante. achei muito bom estourar a bexiga do outro, mas depois fiquei até envergonhado, pois, estava divertindo tentando apagar o sonho do outro e em nenhum momento foi pedido para furar o balão do outro e sim permanecer com o seu cheio. Entendi que na vida, para alcançar meus objetivos sempre foquei no outro, nos bens materiais que o outro tinha, no dinheiro do outro e por isso hoje estou aqui, pois não olhei para meu sonho, mas sim para o sonho dos outros”. Assim, várias mensagens foram compartilhadas.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível notar que quando o dependente químico está sob o efeito das drogas são capazes de prejudicarem não só a si mesmo, mas todos aqueles que estão por perto como esposa (o) filhos, amigos, parentes, empregador, etc. Além do mais, muitas vezes, começam a furtar, roubar e cometer diferentes tipos de crimes, somente para manterem o vício. Dessa forma, surgem diversas consequências como afastamento das pessoas, perdas materiais, da saúde e inclusive da própria dignidade, porque, com o tempo de uso eles começam a revirar os lixos e a dormir nas ruas.

Assim, percebe-se que o uso de drogas psicoativas não atinge somente o indivíduo, usuário, mas todos aqueles que estão a sua volta. Pois, tal situação é comparada como uma dinamite instável que se explode e espalha estilhaços para todos os lados.

Dentro desse contexto, o trabalho executado a partir das dinâmicas deixou-nos surpresos, pois, os relatos aconteciam de forma espontânea, todos tinham necessidades de falarem sobre suas angústias e suas aflições. Dentre eles, foi percebido que grande parte dos acolhidos já havia tentado sair dos vícios, mas fracassaram. Por esse motivo e outros, existiam uma ansiedade angustiante, culpas por ter perdido tudo (famílias, bens, trabalho, amigos etc.). Portanto, era possível notar muitas aflições, medo e desesperança. Ademais, era visível perceber que eles esperavam que acontecesse um milagre do céu, pois humanamente parecia ser incapazes de se livrarem dos vícios.

Destarte, diante das experiências dos participantes foi possível destacar os motivos que mais contribuíram e os levaram a ser dependentes químicos e pessoas em situação de rua. Entre eles estava a luxúria, o poder, a glória, o envolvimento com a criminalidade, as más companhias, as desestruturas familiares, o abandono, a solidão, o medo de ser infeliz etc. Com isso, cada história de vida tinha suas particularidades, contudo, apesar de ser diferentes estavam todos em busca de um só objetivo ali, todos se igualavam. Todos almejavam o mesmo sonho, se libertar do cárcere que os aprisionavam, os vícios.

Paralelamente, foi possível destacar dentre os benefícios proporcionados pelas dinâmicas trabalhadas: o espaço, o ambiente de escuta, de reflexão, momentos que foi dado vozes e ouvidos aos



acolhidos. Além de, motivá-los a interagirem, mutuamente, estimulando-os a expressarem suas experiências e emoções. Ademais, contribuíram para melhorar as relações interpessoais, potencializado a autoestima e o amadurecimento do grupo.

Destarte, o trabalho com as dinâmicas serviu de aprendizado não só para os acolhidos mais também para os coordenadores que participaram de forma direta ou indireta. Pois, foi possível compreender que a sociedade como um todo deveria olhar os usuários, as pessoas em situação de rua, para além das aparências, porque atrás de cada um deles há uma história, há um ser humano escravizado, acorrentado pelo seu passado e pelos vícios.

Por fim, a dependência química não é só um problema individual, mas, principalmente, coletivo. Diante de tais situações, longe de esgotar o assunto, buscamos contribuir para destacar a potência e a importância da Dinâmica de Grupo, no tratamento dos dependentes químicos, em uma comunidade de recuperados.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais: DSM-5. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014.

ARTMED. Traduzido por Daniel Bueno. Allport, G. W. (1948). Introdução. In K. BRAZ, ANTÔNIA [www.antoniabraz.com.br](http://www.antoniabraz.com.br) ou [antoniabraz@antoniabraz.com.br](mailto:antoniabraz@antoniabraz.com.br) – MOURA Cognitivo-Comportamental No Tratamento Do Transtorno De Ansiedade Generalizada. FAEMA, 2018.

BRAZ, ANTÔNIA [www.antoniabraz.com.br](http://www.antoniabraz.com.br) ou [antoniabraz@antoniabraz.com.br](mailto:antoniabraz@antoniabraz.com.br) – APOSTILA DINÂMICA EM GRUPO.

Lewin, K. (1965). Fronteiras na Dinâmica de Grupo. In K. Lewin (Org.), *Teoria de campo em Ciência Social* (pp. 213-266). São Paulo: Livraria Pioneira. [Links]

PASQUALINI, Juliana C.; MARTINS, Fernando Ramalho; FILHO, Antonio Euzébio; A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: Proposições, Contexto e Crítica. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2021000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2021000200005)

Mazeto, Bruna Ramos; Carrapato, Josiane Fernandes Lozigia. Disponível: *Rev. Salusvita (Online)*; <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050348#:~:text=o%20uso%20de%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas,no%20amadurecimento%20de%20um%20um%>

PEREIRA, Eliane Regina; SAWAIA, Bader Burihan. Práticas Grupais: espaço de diálogo e potência. São Carlos: Pedro&João, 2020.

SOUZA, Amanda Magalhães, Centro Universitário Jorge Amado (Brasil); A “Dinâmica de Grupo” de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0425.pdf>, acesso 17 de agosto de 2023.

VYGOYSKI, L (1999) Tool and sign in the development of the child. In: The collected Eoks of L. S. Vygotsky. Volume VI. Nova York, Kluwer Academic/Plenum Press [www.piposaude.com.br E+LIBERDADE+NA+FAM%C3%8DLIA+DO+PRESO.pdf](http://www.piposaude.com.br/E+LIBERDADE+NA+FAM%C3%8DLIA+DO+PRESO.pdf)

### **Músicas Trabalhadas nos Encontros:**

[https://www.youtube.com/watch?v=fRcnsIuf\\_7U](https://www.youtube.com/watch?v=fRcnsIuf_7U)

<https://www.youtube.com/watch?v=h-eXMB9QIJI>

<https://youtu.be/pMGPz8x8wMU>

<https://youtu.be/UyqN7IEFkpY>

<https://youtu.be/oSMvrSdouLU>

<https://www.youtube.com/watch?v=d1-FYvfQZ-k>

<https://www.youtube.com/watch?v=fnQpCe09yzU>

[https://www.youtube.com/watch?v=CX\\_WBFBysAs](https://www.youtube.com/watch?v=CX_WBFBysAs)